



COMUNICADO
APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS
2012



1. SUMÁRIO EXECUTIVO

1.1. Enquadramento Externo

Em 2012 o PIB mundial voltou a apresentar um decréscimo estimado na taxa de crescimento situando-se nos 2,2% em 2012 face aos 2,9% em 2011. Este decréscimo encontra-se associado a uma diminuição da procura mundial, maioritariamente explicada pelo processo de desalavancagem do sector privado e pelos diversos pacotes de austeridade adoptados pelos diversos governos no Bloco Europeu.

A crise da dívida soberana na Zona Euro voltou a marcar o ano, nomeadamente no primeiro semestre. No segundo semestre assistiu-se à apresentação de medidas inequívocas por parte das entidades Europeias, nomeadamente do BCE, no sentido da preservação da moeda única e do projecto Europeu nos moldes vigentes.

Em termos de crescimento económico, o bloco Europeu apresentou uma contracção económica estimada de 0,4% sendo maioritariamente penalizado pelas rigorosas medidas de ajustamento orçamental dos seus estados membros.

Em Portugal, após um pedido de ajuda externa para o triénio de 2011-2013, o Governo manteve como objectivo da sua política o controle orçamental. Desta forma, um novo conjunto de medidas de consolidação orçamental originaram uma maior contracção, estimada de 3,2%, da actividade económica do país.

A contracção da actividade resultou no aumento da taxa de desemprego, que se estima em mais de 15% para 2012, voltando a penalizar o consumo privado no ano e a originar uma variação positiva na taxa de poupança. A contracção da procura interna reflectiu-se no reforço do sector exportador que foi traduzido numa melhoria do défice da balança comercial na ordem dos 37%. Em 2013, estima-se que Portugal apresente

uma contracção de cerca de 2%, devido à manutenção da política de controlo orçamental.

Por sua vez, Espanha apresentou em 2012 uma contracção esperada de 1,4%. As medidas de ajustamento orçamental associadas ao aumento da taxa de desemprego superior a 25%, não permitiram a recuperação do nível do consumo privado. O esforço do governo espanhol centrou-se na normalização do sector financeiro, tendo sido negociado com a união europeia um pacote de ajuda ao sector bancário, que permitiu a recapitalização do sector.

Na economia Brasileira assistiu-se a um abrandamento na taxa de crescimento do PIB, para apenas cerca de 1% em 2012.

Com menores medidas de controlo orçamental, o bloco Americano surpreendeu pela positiva, tendo um crescimento económico superior de 2,3% face a 2011. Para 2013 é estimado que o PIB americano cresça 1,9%.

No sector financeiro, os mercados obrigacionistas assistiram a uma forte melhoria do seu risco de crédito, contribuindo para ganhos significativos nesta classe de activos.

Também os mercados accionistas assistiram a forte subida na segunda metade do ano, beneficiando da elevada liquidez existente no mercado em função da acção dos Bancos Centrais Mundiais.

Apesar de algumas melhorias face aos primeiros meses de 2012, no final do ano o enquadramento ainda não é de crescimento globalizado vivendo-se ainda um clima de incerteza, nomeadamente em relação à situação da economia portuguesa.

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

1.2. Evolução dos Negócios

Conforme anunciado no R&C de 2011, fruto do processo de reposicionamento do Grupo, a metodologia de apresentação de contas da Sociedade foi alterada.

A preparação e a antecipação do Grupo para enquadramentos menos favoráveis permitiu-nos chegar ao fim de 2012 com uma alocação de activos ajustada por um lado e, por outro, com os investimentos já segmentados e estruturados de acordo com o novo posicionamento.

Como resultado deste reposicionamento os Resultados Consolidados foram de cerca de **9 milhões** de Euros.

O desempenho dos investimentos *core* da *holding* em Portugal, estão dentro dos parâmetros esperados.

Apesar de um ano muito positivo para o Grupo, é importante que os factores que condicionam a vida das empresas, nomeadamente a liquidez na economia real, e o crescimento económico, se resolvam, de forma a que os agentes económicos possam voltar a operar dentro

de quadros e cenários de normalidade.

No caso do Grupo Orey é também relevante que esta inversão se verifique para potenciar e solidificar o caminho de crescimento que temos vindo a implementar desde 2009. Nos últimos três anos realizámos com sucesso um processo de transformação evolutiva e que tem por princípios a centralização da actividade no Sector Financeiro e a simplificação da apresentação do seu portfolio de investimentos ao mercado.

Este processo de reposicionamento estratégico em *holding* de Investimentos condicionou a gestão dos investimentos da holding numa lógica de *family office* com um *asset allocation* estratégico nas diversas classes de activos que teve de ser acompanhado por uma evolução da metodologia de apresentação de contas que reflectisse esta realidade, já espelhada nas contas finais de 2011, em que a *holding* agrupa e segmenta todos os seus investimentos de acordo com a seguinte lógica e classes de activos:

<p>Private Equity</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Transportes & Logística Nacional ▪ Transportes & Logística Africa ▪ Transportes & Logística Espanha ▪ Naval e Segurança ▪ Industrial 	<p>Strategic Assets</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Orey Financial Portugal ▪ Orey Financial Brasil ▪ Orey Serviços & Organização 	<p>Alternative Investments</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ OP Incrível ▪ Orey FIP I 	<p>Real Estate</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Imóveis da SCOA ▪ Imóveis da OGI
<p>Listed Equities</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Investimentos disponíveis para venda 	<p>Fixed Income</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Obrigações ▪ Empréstimos a Subsidiárias 	<p>Cash & Deposits</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Depósitos a Prazo ▪ Depósitos à Ordem ▪ Tesouraria 	<p>Other Assets</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Activos Fixos Tangíveis ▪ Activos Intangíveis ▪ Activos por Impostos Diferidos ▪ Contas a Receber ▪ Diferimentos

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.1. PRIVATE EQUITY

A alocação a *Private Equity* é feita através do fundo Luxemburguês Orey Capital Partners I SCA SICAR e representa 16% dos Activos do grupo (numa lógica de investimentos). Espera-se rentabilidades superiores a 10% com objectivo de 15%.

A Orey Capital Partners Transports and Logistics SCA SICAR (SICAR), é uma sociedade de investimento em capital de risco gerida pela Orey Capital Partners GP.

O SICAR tem como objectivo o investimento em empresas que operem no sector de transportes e logística e com actuação na Península Ibérica, Brasil e África.

Conforme comunicado anterior da Sociedade ao mercado, a 31 de Maio do corrente ano ficou concluído o processo de reposicionamento estratégico decidido na Assembleia Geral de 1 de Junho de 2009, ou seja, todos os negócios não financeiros de Grupo foram transferidos o fundo.

É objectivo da sociedade gestora continuar o processo de captação de capital junto de investidores de modo a poder concretizar o *pipeline* de oportunidades de investimento até agora identificadas.

No final do ano de 2012 o SICAR apresenta um valor de 32,02 milhões de euros.

O crescimento dos activos geridos pelo SICAR resultou da revalorização ao justo valor dos investimentos a qual foi influenciada por uma boa performance operacional demonstrada no crescimento do EBITDA das empresas do portfolio com particular incidência em África e também influenciada pela melhoria da posição de Net Debt no portfolio localizado na Península Ibérica. O portfolio África teve um incremento de Net Debt relacionado com projectos de investimento, relacionados com a estratégia de crescimento orgânico, que estão a decorrer e que é expectável que no futuro originem crescimentos de EBITDA.



2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.2. STRATEGIC ASSETS

Por activos estratégicos entendem-se aqueles onde temos uma vocação directa de gestão, onde, por princípio, queremos ter uma posição de controle e onde estamos a mais longo prazo. Por essas razões estes são os activos que, nesta nova lógica faz sentido consolidar.

Estes activos representam 43% dos Activos do grupo (numa lógica de investimentos). Esperam-se para estes activos rentabilidades superiores a 5% com objectivo de 15%.

2.2.1. Orey Financial

A Orey Financial presta serviços de intermediação financeira especializados, nas áreas de:

- I. Corretagem *Online*,
- II. Consultoria de Investimento e Gestão Discricionária,
- III. Gestão de Fundos de Investimento Mobiliários,
- IV. Gestão de Fundos de Investimento Imobiliários,

- V. Gestão de Fundos de *Private Equity*,
- VI. Concessão de Crédito e
- VII. Consultoria sobre a estrutura de capital, estratégia industrial e questões conexas.

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, o total dos activos sob gestão e das comissões líquidas em base consolidada era o seguinte:

Total	Dez-12	Dez-11	12 vs 11
Activos sob Gestão	141.175	157.980	-10,6%
Comissões Líquidas*	5.127	5.622	-8,8%

* Inclui comissões não relacionadas com os activos sob gestão Milhares de Euros

Nestas mesmas datas, os activos sob gestão repartiam-se da seguinte forma por área de actividade:

Activos sob Gestão	Dez-12	Dez-11	12 vs 11
Corretagem Online	33.502	42.464	-21,1%
Consultoria de Inv. e Gestão Discricionária	59.853	58.250	2,8%
Fundos de investimento Mobiliário	3.151	5.749	-45,2%
Fundos de investimento Imobiliário	12.645	25.942	-51,3%
Private Equity	32.024	25.574	25,2%
Total	141.175	157.980	-10,6%

Milhares de Euros

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.2.1.1. Corretagem Online

Não será novidade nem tão pouco uma surpresa apontar o ano de 2012 como um ano extremamente difícil por toda a envolvente e contexto económico sobejamente conhecidos, e também por força do aumento da concorrência específica nesta actividade, que veio colocar novos desafios.

Sendo naturalmente óbvia a redução do volume e número de transacções, foi no entanto gratificante assistir ao aumento do número de novos clientes, sendo que em Espanha esse crescimento foi deveras e especialmente acentuado. O foco no serviço ao cliente, mantendo a aposta nas ações pedagógicas e formativas para os novos clientes, bem como a aposta renovada na respetiva segmentação,

identificação de necessidades e posterior atuação sobre as mesmas, renovou a confiança do mercado na Orey Financial, permitindo assim crescer não só no número de novos clientes, mas também no número de clientes activos.

Novamente, a presença em feiras e seminários tanto em Portugal como em Espanha, as ofertas a novos clientes, a disponibilização de ferramentas gratuitas como o FXGPS, ou o “Peça que nós pesquisamos”, o protocolo de formação com a DECO Proteste, entre outras ações desenvolvidas, mantiveram a Orey Financial como uma marca conhecida e reconhecida na corretagem online em Portugal.

Corretagem Portugal	Dez-12	Dez-11	12 vs 11
Activos sob Gestão	23.148	32.158	-28,0%
Volume de transacções (CFD e FX)	11.273.315	18.447.924	-38,9%
Comissões Líquidas	3.159	3.030	4,2%

Milhares de Euros

Nº de Clientes	2.415	1.879	28,5%
-----------------------	--------------	--------------	--------------

Em Espanha, foi gratificante notar que o aumento do número de novos clientes foi acompanhado pelo aumento do número de novas transacções. As mudanças organizacionais, especialmente através da

renovação das equipas comerciais, revelaram-se, ao longo do ano, uma aposta acertada. 2012 assistiu portanto a um crescimento firme e sustentado da operação em Espanha.

Corretagem Espanha	Dez-12	Dez-11	12 vs 11
Activos sob Gestão	10.354	10.307	0,5%
Volume de transacções (CFD e FX)	2.568.432	7.823.427	-67,2%
Comissões Líquidas	655	660	-0,6%

Milhares de Euros

Nº de Clientes	1.193	749	59,3%
-----------------------	--------------	------------	--------------

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.2.1.2. Consultoria de Investimento e Gestão Discricionária

Diversificação foi talvez a palavra mais importante em 2012. Com o privilégio, por parte dos investidores, de produtos de taxa fixa e uma preocupação cada vez maior em diversificar e equilibrar as carteiras, a oferta de estratégias e produtos de taxa fixa com objetivos no médio/longo prazo foram de encontro a essa procura. Conseguiu-se assim fidelizar e aumentar o envolvimento dos clientes existentes, bem como contribuir para a captação de novos clientes, sendo que a base de clientes com serviços de investimento e gestão discricionária teve um grande crescimento, a exemplo do ano anterior.

Por outro lado, a oferta de estratégias de

investimento globais e diversificadas foi alargada, permitindo complementar carteiras de investimento de médio/longo prazo com estratégias de *trading*, com um horizonte temporal de investimento mais curto.

O aumento da base de clientes ficou igualmente associado à consolidação do aumento da cobertura do território nacional iniciado no ano de 2011, com a expansão física da actividade do grupo no território nacional. Desta forma, assistimos a um aumento do número de clientes de 41,1%, traduzido num aumento dos Ativos sob Gestão de 2,8%.

Consultoria de Investimento e Gestão Discricionária	Dez-12	Dez-11	12 vs 11
Activos sob Gestão	59.853	58.250	2,8%
Comissões Líquidas	630	803	-21,5%
Nº de Clientes	481	341	41,1%

Milhares de Euros

A área de gestão discricionária é responsável pelo planeamento e implementação das estratégias de investimento, de acordo com as características de risco definidas para cada cliente. De uma forma global, o perfil de

risco do cliente corresponderá a um dos cinco tipos de estratégias de investimentos, as quais obtiveram as seguintes rentabilidades médias durante 2012, e acumulada nos últimos 4 anos:

Estratégia	Dez-12	Últimos 3 anos
Conservadora	4,39%	2,76%
Rendimento	6,88%	4,12%
Equilibrada	9,62%	5,55%
Crescimento	14,45%	7,27%
Agressiva	19,04%	9,29%

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.2.1.3. Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário

A área de gestão de fundos mobiliários é atualmente responsável pela gestão do Fundo Orey Opportunity Fund (OOF), um *Hedge Fund* não harmonizado. O fundo continua a utilizar uma abordagem *non-standard* ao conceito de *multi-manager*, investindo em activos diversificados, criando estratégias que possam beneficiar dos diferentes enquadramentos macroeconómicos.

Criado em 1999, o fundo apresenta uma rentabilidade média anual de 6,96% com uma volatilidade de 7,63%.

Nos seus 14 anos de existência, o fundo tem batido consistentemente o seu *benchmark* (HFRX Global Hedge Fund

Index), tendo sido 2012 apenas o 3º ano em que não aconteceu. Apresenta igualmente apenas 3 anos com performances negativas (2008, 2011 e 2012).

Em 2012, o OOF apresentou uma rentabilidade de -5,29% face a uma rentabilidade do HFRX Global de 3,51%. A performance do ano é também uma consequência muito direta da menor dimensão que o fundo apresentou durante 2012, do consequente aumento do peso da sua estrutura de custos e de uma maior concentração do fundo em activos cuja rentabilidade ocorrerá apenas na maturidade dos mesmos.

Fundos de investimento Mobiliário	Dez-12	Dez-11	12 vs 11
Activos sob Gestão	3.151	5.749	-45,2%
Comissões Líquidas	86	278	-68,9%

Milhares de Euros

A redução dos activos sob gestão verificada no decorrer de 2012 deveu-se maioritariamente a uma maior procura por

parte dos investidores de activos/produtos com maior risco, nomeadamente emissões obrigacionistas com risco High Yield.

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.2.1.4. Gestão de Fundos de Investimento Imobiliário

O mercado imobiliário tem sido um dos setores económicos mais negativamente afetado pelo atual período de resgate financeiro. A conjugação de uma forte desalavancagem bancária com uma quebra abrupta do financiamento disponível para o sector, tem colocado enormes desafios a todos os agentes económicos, principalmente construtores e promotores imobiliários, o que se reflete num impressionante aumento do número de insolvências, e num crescimento do volume global de crédito malparado para níveis sem precedente neste sector.

O ano de 2012 ficou assim caracterizado por esta conjuntura fortemente recessiva do mercado imobiliário, a que os Fundos de Investimento Imobiliário não ficaram imunes. Embora o volume global de activos sob gestão tenha aumentado 1,9%, para 11,4 mil milhões de Euros, tal evolução deveu-se essencialmente ao aumento acentuado de activos dos Fundos de Investimento Imobiliário para Arrendamento Habitacional (FIIAH), cujo volume global cresceu em 83,4% entre Dezembro de 2011 e Dezembro de 2012, ascendendo a cerca de 590 milhões de Euros nessa data. Este tipo de Fundos tem sido utilizado pela maioria dos bancos portugueses para escoamento de imóveis residenciais recebidos no âmbito da recuperação de crédito malparado, sendo presumível que o

seu volume continue a aumentar em 2013.

O número total de Fundos de Investimento Imobiliário diminuiu em 2012, um facto inédito, tendo sido liquidados doze Fundos, todos eles Fundos de Investimento Imobiliário Fechados, e apenas constituídos cinco novos Fundos, dos quais dois Fundos de Investimento Imobiliário para Arrendamento Habitacional. A eliminação dos benefícios fiscais associados aos Fundos de Investimento Imobiliário Fechados e a conjuntura recessiva no mercado imobiliário serão fatores que explicam esta redução no número de Fundos em actividade, sendo previsível que esta tendência continue em 2013.

Quanto aos Fundos geridos pela Orey Financial, em 31 de Dezembro de 2012 encontravam-se em actividade três fundos, menos um do que em igual período do ano anterior, com um valor global de 12,6 milhões de euros. Em 30 de Dezembro de 2011 foi efetuada a liquidação do fundo CLAVIS – FEIIF (liquidação já considerada nos valores referentes a 31 de Dezembro de 2011) e no terceiro trimestre de 2012 foi liquidado o Fundo Incity – FEIIF. O Fundo REF – Real Estate Fund – FIIF encontra-se na fase final de liquidação, estando previsto o seu encerramento nos primeiros meses de 2013.

Fundos de Investimento Imobiliário	Dez-12	Dez-11	12 vs 11
Activos sob Gestão	12.645	25.942	-51,3%
Comissões Líquidas	95	105	-9,4%
<i>Milhares de Euros</i>			
Nº Fundos	3	4	-25,0%

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.2.1.5. Private Equity

Em 2012, os fundos de *Buyout* continuaram a dominar a indústria de *Private Equity*, quer em número de empresas (27% do total), quer no volume de activos (43% do total). O fundo típico de *Buyout* em 2012 apresentava um valor médio de 533 milhões de Euros, de acordo com dados obtidos junto das principais fontes deste mercado.

Do ponto de vista de alocação geográfica dos fundos, verificou-se uma predominância dos fundos que investem em múltiplas geografias e que correspondem a 23% dos fundos e a 46% do volume de activos. No entanto, existe ainda uma elevada concentração dos fundos e dos activos com alocação específica à América do Norte, representando 48% dos fundos e 32% do volume de activos.

De acordo com dados publicados pela *Bloomberg*, apesar do predomínio dos fundos de *Buyout*, o volume de negócios deste tipo de fundos ficou abaixo dos 150 biliões de Euros em 2012, valor inferior ao atingido em 2011 e semelhante ao atingido em 2004. O valor atingido em 2012 ficou bastante aquém do valor máximo atingido em 2007, quando se observou um volume de negócios próximo de 500 biliões de Euros. Para este desempenho contribuíram a incerteza decorrente da crise da dívida na zona euro e a incerteza quanto às decisões sobre o défice e dívida pública norte – americana.

O principal sector alvo de transações, em 2012, foi o das empresas financeiras, que representou cerca de 21% do número de negócios e a 22% do volume de transações, muito influenciado pelo interesse dos fundos de *Private Equity* no *portfolio* de *real estate* das empresas financeiras.

Do ponto de vista geográfico, e de acordo com as mesmas fontes, a América do Norte absorveu cerca de 42% do número de transações e 55% do volume de transações em 2012, destacando-se ainda a região da Ásia e Pacífico, com 24% do número de transações e 16% do volume de transações. No caso particular da África, corresponde apenas a 1% do número de transações e a 1% do volume de transações.

Em 2012, e de acordo com as mesmas fontes, o volume de desinvestimentos (*Exits*) caiu em 110 milhões de Euros relativamente a 2011. O valor de *Exits* ficou também abaixo do valor investido no ano, contrastando com anos precedentes, 2011 e 2010, em que estes valores estavam a par. O principal sector alvo de desinvestimento foi o sector de bens de consumo não cíclico, com 37% do valor de transação.

Fundo de Private Equity	Dez-12	Dez-11	12 vs 11
Activos sob Gestão	32.024	25.574	25,2%
Comissões Líquidas	468	684	-31,6%

Milhares de Euros

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

O Orey Capital Partners SCA SICAR é, predominantemente, um fundo *Buyout*, com uma componente de crescimento preponderante em mercados emergentes. É um fundo setorial com um foco específico na área de transportes e logística. Do ponto de vista da alocação geográfica dos activos, tem como objectivo investir na Península Ibérica, em África (particularmente em Angola e em Moçambique), e no Brasil.

Com a aquisição, pelo SICAR, da totalidade das participações da área de *shipping*, logística e representações técnicas, extinguiu-se o âmbito do mandato de gestão atribuído pela Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. à Orey Capital Partners GP Sàrl (General Partner) para a gestão destas participações.

O objectivo desde mandato era o de gerir, desde o primeiro momento, estas participações dentro do quadro normal de actividade das entidades que gerem sociedades de capital de risco, utilizando as melhores práticas da indústria de *private equity* e assegurando a implementação dos *leveraged buyouts* previamente à entrada dos activos para o portfolio do fundo, os quais foram executados com sucesso recorrendo à emissão de empréstimos obrigacionistas e financiamentos bancários de médio longo prazo.

Durante o ano de 2012 concretizaram-se aumentos de capital no SICAR, no valor global de 14,7 milhões Euros, correspondendo o total do capital chamado aos investidores à data de 31 de Dezembro de 2012 a um valor de 15,83 milhões de Euros, o qual se encontra totalmente investido.

O General Partner continua o road-show para a captação de investidores adicionais para o SICAR.

Em 31 de Dezembro de 2012 o portfolio dos activos geridos pelo SICAR estava valorizado em 32,02 milhões de Euros.

O crescimento dos activos geridos pelo SICAR, no montante de 6,45 milhões de Euros, resultou da revalorização, ao justo valor, dos investimentos, a qual foi influenciada por uma boa performance operacional demonstrada no crescimento do EBITDA das empresas do *portfolio*, com particular incidência em África e também influenciada pela melhoria da posição de *Net Debt* no portfolio localizado na Península Ibérica. O *portfolio* África teve um incremento de *Net Debt* relacionado com projetos de investimento, associados com a estratégia de crescimento orgânico, que estão a decorrer e que é expectável que no futuro originem crescimentos de EBITDA.

2.2.1.6. Concessão de Crédito

Crédito	Dez-12	Dez-11	12 vs 11
Crédito a clientes	4.754	6.507	-26,9%
Margem Financeira	395	23	1626,6%
<i>Milhares de Euros</i>			

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

No ano de 2012, foi dada continuidade à actividade de concessão de crédito, iniciada em 2011.

Fortemente condicionado pelos reduzidos níveis de liquidez do sector financeiro, que mantém condições muito restritivas e limitadas de acesso ao crédito, o ano de 2012 ficou ainda marcado, à semelhança de 2011, por um número extremamente reduzido de emissões de dívida por parte de empresas portuguesas, impedindo o acesso ao *fundings* indispensável para uma maior dinamização desta actividade.

A recessão da economia portuguesa e o carácter restritivo das medidas implementadas no âmbito do Memorando de Entendimento, estabelecido com a Comissão Europeia, e do Memorando de Políticas Económicas e Financeiras, estabelecido com o FMI, são fatores conhecidos, que influenciaram determinantemente esta conjuntura desfavorável.

Apesar do Banco Central ter mantido, ao longo de 2012, níveis reduzidos de taxa de juro (que influenciaram determinantemente a manutenção das taxas Euribor em níveis historicamente baixos) e o acesso ao financiamento por parte da Banca Portuguesa, estes fatores não se revelaram suficientes para ultrapassar esta conjuntura.

Neste contexto, procurando maximizar as sinergias entre as diversas actividades desenvolvidas pela empresa, a actividade de concessão de crédito centrou-se no Crédito para Aquisição de Valores Mobiliários (Crédito ao Investimento), contribuindo para a dinamização das

atividades de Consultoria de Investimento e Gestão Discricionária, e facilitando a gestão do risco de crédito.

Esta modalidade de crédito, com o propósito essencial de incrementar os investimentos que os clientes da Orey Financial pretendam realizar em valores mobiliários, apresenta sempre prazos de concessão reduzidos e um colateral subjacente à sua concessão sustentado no penhor de carteira de valores mobiliários e instrumentos financeiros (monitorizado em permanência de acordo com os níveis mínimos de valor de colateral em vigor).

Ao longo de 2012, o volume total de concessão (produção) de Crédito ao Investimento ascendeu a 6,1 milhões de Euros. Em 31 de Dezembro de 2012, o número de contratos de Crédito ao Investimento em vigor era de 22, sendo o valor vincendo (em balanço) de 3,1 milhões de Euro.

Adicionalmente, em 31 de Dezembro de 2012, encontravam-se igualmente vincendo 5 outros contratos de crédito, num valor total vincendo (em balanço) de 1,5 milhões de Euros, sendo um contrato de crédito pessoal e 4 contratos de crédito concedidos a empresas. Todos estes contratos estão também integralmente colateralizados.

Assim, todos os contratos de Crédito foram formalizados com garantias reais, e o volume global de crédito vincendo ascendia a 4,6 Milhões de Euros em 31 de Dezembro de 2012 (num total de 27 contratos em vigor), não existindo qualquer crédito vincendo.

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

A obtenção de notação de rating, por parte da Orey Financial, no final de 2012, a recente colocação de dívida pública por parte do Estado Português, e o aliviar do pessimismo que prepondera relativamente à evolução da situação económico-financeira de Portugal, são fatores que

poderão, ainda que de forma limitada, alterar a conjuntura existente e permitir a dinamização da actividade de crédito em 2013, estando já a Orey Financial a desenvolver esforços de dinamização neste contexto.

2.2.1.7. Corporate Finance

O serviço de Corporate Finance é assegurado por uma equipa experiente e dedicada, preparada para prestar de forma independente, a nível nacional e internacional, um vasto conjunto de serviços e soluções personalizadas de assessoria e assistência em:

- Fusões, Aquisições e Alienações
- Finance Advisory
- Project Finance
- Avaliação de Empresas e Negócios
- Reestruturação Empresarial
- Estratégia Empresarial
- Estruturação e Montagem de Veículos de Investimento

Ao longo de 2012 a actividade de *Corporate Finance* evoluiu de forma positiva, tendo sido desenvolvidos projetos que envolvem diversas geografias para além de Portugal, nomeadamente, Brasil, Itália e Luxemburgo, o que demonstra a capacidade de adaptação e entrega em diferentes mercados e ambientes de negócio com elevados níveis de exigência.

Estivemos ativamente envolvidos, entre outros projetos, na gestão do processo de liquidação de duas sociedades brasileiras, na estruturação e implementação de veículos de investimento e na estruturação de emissões obrigacionistas.

Apesar desta evolução, os tempos de incerteza e instabilidade, bastante determinantes numa actividade sensível e permeável ao contexto económico, conduziram ao adiamento da concretização de algumas das oportunidades de negócio que se encontram ativas junto de clientes, o que permite encarar o próximo ano com moderado otimismo.

Deste modo, a performance acumulada ao longo de 2012 exige que a atenção se mantenha não só centrada na concretização das atuais oportunidades de negócio e na entrega eficiente dos projetos que se encontram activos, mas também na procura de novas oportunidades junto de clientes externos, desenvolvendo os esforços necessários no sentido alargar a base de clientes e dando a conhecer ao mercado a oferta da Orey Financial neste segmento de negócio.

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.2.2. Orey Financial Brasil

Em 2012 foi transferido todo o negócio das áreas de Fundos e Gestão de Carteiras de clientes particulares, focalizando-se a empresa nas áreas de *distressed assets*,

private equity, corporate finance, imobiliário e private wealth e asset management.

2.2.3. OSO - Orey Serviços & Organização

A Orey Serviços & Organização, empresa de serviços partilhados, é hoje como uma área estratégica para a Orey. Além dos ganhos ao nível dos custos de acesso a soluções, da optimização das ferramentas à disposição das diferentes empresas, da integração dos modelos ao nível do Grupo, destaca-se a elevada eficiência e a

capacidade de resposta na integração de novas empresas e de novos investimentos.

No ano de 2012 esta unidade teve um volume de facturação de cerca de 2,50 milhões de Euros e um Resultado Líquido de aproximadamente 103,7 mil Euros.

2.3. ALTERNATIVE INVESTMENTS

Por Investimentos Alternativos entendem-se aqueles onde o retorno não depende do mercado, mas sim de outros factores nomeadamente do gestor. Incluem-se aqui *hedge funds*, *special situation funds*, *distressed funds*, e todo o tipo de investimentos não clássicos.

Estes activos representam hoje 3% dos Activos do Grupo (numa lógica de investimentos). Espera-se rentabilidades superiores a 15% com objectivo de 30%.

Estes investimentos referem-se ao Fundo Orey Fip I e à OP Incrível, ambos relativos a situações *distressed* no Brasil. Estes investimentos têm uma duração temporal superior a um ano e o seu retorno, pelas mais-valias finais ou pela venda de parte do fundo, só é realizável no final do processo.

No Balanço consolidado, os activos e passivos destas entidades estão classificados como detidos para venda.

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.4. REAL ESTATE

Por Imobiliário entendem-se investimentos em imóveis directa ou indirectamente, em qualquer território. Podem ser feitos numa lógica de arrendamento ou de promoção imobiliária.

Estes activos representam hoje 15% dos Activos do grupo (numa lógica de investimentos). Espera-se rentabilidades superiores a 5% com objectivo de 8%.

Durante o mês de Novembro o Grupo reforçou a aposta nesta área com a

aquisição através de Leasing Imobiliário de um armazém em Alcântara. Foi também celebrado em Setembro um contrato referente à compra de um imóvel situado na Lapa. Ambos os investimentos adequam-se a uma possível ampliação das instalações actuais do Grupo.

O património imobiliário do Grupo encontra-se classificado como Activos Fixos Tangíveis e Propriedades de Investimento e distribuído da seguinte forma:

Imóveis	Área Bruta Total m2	Propriedades de Investimento	Área Bruta Total m2
Rua dos trabalhadores do Mar, nº16, 2º piso, sala D Setúbal	228	Rua dos Remolares, 12 a 18 - Lisboa	1.380
Rua Espírito Santo nº187 Leça da Palmeira Matosinhos	732	Rua Luísa Holstein, 20 / Rua Maria Santa Isabel Saint-Léger, 5, Alcântara - Lisboa	2.134
Rua Roberto Ivens, 317 - Matosinhos	407	Rua do Patrocínio, 63 - 3ºB - Lisboa	69
Dois Armazéns localizados no complexo logístico Lezíria Park em Forte da Casa - Vila Franca de Xira	4.370	Rua Luísa Holstein, 18, Alcântara - Lisboa	794
Rua São Francisco de Borja, 63 - Lisboa	1.892		

2.5. LISTED EQUITIES

Por *Listed Equities* entendem-se investimentos em acções cotadas em bolsa directa ou indirectamente, em qualquer território. Podem ser feitos numa lógica de trading ou de médio prazo.

Estes activos não têm representação nos Activos do grupo (numa lógica de investimentos). Espera-se rentabilidades superiores a 15% com objectivo de 20%.

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.6. FIXED INCOME

Por *Fixed Income* entendem-se investimentos em obrigações *Sovereign* ou *Corporate* feitas directa ou indirectamente através de fundos, em qualquer território. Podem ser feitos numa lógica de *trading* ou de médio prazo.

Estes activos representam hoje 10% dos Activos do grupo (numa lógica de investimentos). Espera-se rentabilidades médias superiores a 5% com objectivo de 10%. Cada caso é analisado numa base

risco/retorno.

Incluem-se nestes investimentos obrigações da Orey Transports & Logistics Internacional BV, emitidas em Dezembro de 2011, com uma emissão de 15 milhões de dólares, a 8 anos, com uma taxa de juro nominal de 15%, totalmente subscritas pela SCOA. Nesta data a Sociedade detém ainda em carteira 300 mil de dólares de obrigações.

2.7. CASH & DEPOSITS

Por *Cash and Deposits* entendem-se caixa ou depósitos bancários feitas directa ou indirectamente através de fundos, em qualquer território.

Estes activos representam hoje 6% dos Activos do grupo (numa lógica de

investimentos). Espera-se rentabilidades médias superiores à taxa de juro sem risco.

De qualquer forma, cada caso é analisado numa base risco/retorno, sobretudo nos tempos em que o risco dos bancos é um tema complexo!

2.8. OTHER ASSETS

Esta rubrica engloba os restantes activos, nomeadamente Activos Fixos Tangíveis, Activos Intangíveis, Activos por Impostos Diferidos, Contas a Receber e Diferimentos.

Estes activos representam hoje 7% dos Activos do Grupo (numa lógica de investimentos).

3. EVENTOS MAIS SIGNIFICATIVOS DO ANO (INCLUINDO POSTERIORES)

23 | 01

A 23 de Janeiro a Orey informou sobre finalização da alienação de 90,57% da Horizon View – Navegação e Trânsitos, S.A.

22 | 03

A 22 de Março a Orey informou sobre transacções de dirigentes

30 | 04

A 30 de Abril a Orey informou sobre Relatório e Contas de 2011

01 | 05

A 1 de Maio a Orey informou sobre resultados consolidados de 2011

10 | 05

A 10 de Maio a Orey informou sobre convocatória e propostas para Assembleia Geral de Accionistas a realizar dia 31 de Maio de 2012

10 | 05

A 10 de Maio a Orey informou sobre Relatório e Contas de 2011- Proposta a apresentar à Assembleia Geral de Accionistas

10 | 05

A 10 de Maio a Orey informou sobre Relatório de Governo das Sociedades de 2011- Proposta a apresentar à Assembleia Geral de Accionistas

20 | 05

A 20 de Maio a Orey informou sobre resultados consolidados do primeiro trimestre de 2012

23 | 05

A 23 de Maio a Orey informou sobre síntese anual de informação divulgada em 2011

31 | 05

A 31 de Maio a Orey informou sobre a passagem das empresas não financeiras para o fundo Private Equity

31 | 05

A 31 de Maio a Orey informou sobre as deliberações da Assembleia Geral de 31 de Maio de 2012, sobre a prestação de contas de 2011

06 | 06

A 6 de Junho a Orey informou sobre Relatório e Contas do exercício de 2011

06 | 06

A 6 de Junho a Orey informou sobre Relatório do Governo das Sociedades de 2011

19 | 06

A 19 de Junho a Orey informou sobre o pagamento de dividendos relativos ao exercício de 2011

02 | 08

A 2 de Agosto a Orey informou sobre transacções de dirigentes

06 | 08

A 6 de Agosto a Orey informou sobre os resultados consolidados do primeiro semestre de 2012

28 | 08

A 28 de Agosto a Orey informou sobre transacções de dirigentes

31 | 08

A 31 de Agosto a Orey informou sobre o Relatório e Contas consolidado do primeiro semestre de 2012

17 | 10

A 17 de Outubro a Orey informou sobre notação de risco

09 | 11

A 9 de Novembro a Orey informou sobre parceria da Orey Financial Brasil

19 | 11

A 19 de Novembro a Orey informou sobre os resultados consolidados do terceiro trimestre de 2012

03 | 12

A 3 de Dezembro a Orey informou sobre a apresentação de proposta vinculativa para a aquisição do Banco Efisa, S.A.

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4.1 DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

ACTIVO	Dez-12	Dez-11
ACTIVOS NÃO CORRENTES		
Activos Fixos Tangíveis	9.318.540	5.427.130
Propriedades de Investimento	5.272.300	4.581.483
Goodwill	8.591.631	10.579.746
Outros Activos Intangíveis	300.346	455.327
Investimentos Financeiros em Associadas	14.585.858	-
Outros Activos Financeiros	2.305.828	214.759
Activos por Impostos Diferidos	1.686.881	1.750.813
Total dos Activos Não Correntes	42.061.384	23.009.258
ACTIVOS CORRENTES		
Inventários	3.220	-
Clientes	5.706.687	7.208.661
Outras Contas a Receber	15.743.049	5.626.054
Diferimentos	354.605	1.174.388
Caixa e Equivalentes de Caixa	7.649.371	14.973.834
Subtotal dos Activos Correntes	29.456.933	28.982.937
Activos Classificados como Detidos para Venda	15.270.859	43.795.957
Total dos Activos Correntes	44.727.792	72.778.894
TOTAL DO ACTIVO	86.789.175	95.788.152
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	12.000.000	12.000.000
Ações Próprias	(324.132)	(324.132)
Prémios de Emissão	6.486.204	6.486.204
Reservas	7.148.903	3.613.500
Reserva de Conversão Cambial	(6.055)	32.513
Resultados Transitados	67.337	(1.792.601)
Resultado Líquido do Período	9.036.602	5.823.085
Capital Próprio Atribuível ao Grupo	34.408.859	25.838.570
Interesses que Não Controlam	591.729	616.042
Total do Capital Próprio	35.000.588	26.454.612
PASSIVOS NÃO CORRENTES		
Provisões e Ajustamentos	937.948	662.010
Empréstimos	8.652.356	6.043.574
Responsabilidades por Benefícios de Reforma	597.806	317.844
Empréstimos por Obrigações	12.773.543	12.695.000
Passivos por Impostos Diferidos	862.021	824.032
Total dos Passivos Não Correntes	23.823.674	20.542.460
PASSIVOS CORRENTES		
Fornecedores	517.516	597.255
Empréstimos	9.934.435	11.659.621
Contas a Pagar- Outras	8.873.262	2.504.875
Diferimentos	649.243	290.456
Subtotal dos Passivos Correntes	19.974.457	15.052.207
Passivos Directamente Associados aos Activos Classificados como Detidos para Venda	7.990.457	33.738.873
Total dos Passivos Correntes	27.964.914	69.333.540
Passivo Total de Unidades Operacionais em Continuidade	43.798.130	69.333.540
Total do Passivo	51.788.587	69.333.540
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	86.789.175	95.788.152

(Unidade Monetária -Euros)

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4.2 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas	Dez-12	Dez-11
Proveitos Operacionais		
Vendas	59.345	7.334
Prestação de Serviços	7.319.838	7.073.310
Outros Rendimentos e Ganhos	2.721.801	1.529.317
Total dos Proveitos Operacionais	10.100.984	8.609.961
Custos Operacionais		
Custo das Vendas	(39.051)	(15.141)
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	(5.145.944)	(5.913.312)
Custos com o Pessoal	(6.531.158)	(6.124.245)
Provisões	340.435	126.255
Imparidade	(2.017.427)	(3.948)
Outros Gastos Operacionais	(2.269.856)	(641.164)
Total dos Custos Operacionais	(15.663.003)	(12.571.555)
EBITDA	(5.562.019)	(3.961.594)
Amortizações	(362.793)	(329.013)
EBIT	(5.924.812)	(4.290.606)
Resultados Financeiros	(487.287)	(586.592)
Ganhos/Perdas em Empresas Associadas	(258.339)	301.930
Resultado Antes de Impostos	(6.670.438)	(4.575.268)
Gastos (Rendimentos) de Impostos	(417.350)	(345.476)
Resultado das Unidades Operacionais em Continuidade	(7.087.788)	(4.920.744)
Resultado das Unidades Operacionais em Descontinuação	16.124.389	10.657.283
Resultado Consolidado	9.036.602	5.736.539
Resultado Líquido Atribuível a:		
Accionistas da Empresa Mãe	9.036.602	5.823.085
Interesses que não controla	-	(86.546)
Resultado Líquido do Período por Acção		
Básico	0,762	0,491
Diluído	0,762	0,491

(Unidade monetária - Euros)



Relatório disponível no site institucional da Orey
www.orey.com

Contactos para os *Media* e Investidores

Nuno Vaz

Cunha Vaz & Associados

M: +351 937 612 327

T: +351 210 120 621

Fax +351 213 121 199

nv@cunhavaz.com

Avenida Duque de Loulé, 123 - 7º
1050-089 Lisboa Portugal

Contactos para os Investidores

Joaquim Santos

Investor Relations

Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.

Responsável pelas relações com o mercado

T: +351 21 340 70 00

joaquim.santos@orey.com

ir@orey.com

Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.

Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, nº 17, 6º A

1070 – 313 Lisboa, Portugal